

Momento Atual (Sertãozinho)

28/4/1985

COMEÇA A MAIOR SAFRA SUCRO-ALCOOLEIRA DO PAÍS

COM O INÍCIO DA MAIOR SAFRA ALCOOLEIRA DA HISTÓRIA BRASILEIRA, SERTÃOZINHO NÃO PODERIA DEIXAR DE PRESTAR A JUSTA HOMENAGEM AOS EMPRESÁRIOS E TRABALHADORES, QUE COM SEU CAPITAL E TRABALHO, VÃO TRANSFORMAR A CANA EM AÇÚCAR E ÁLCOOL.

Na nossa região, são 35 milhões de toneladas de cana, que serão transformadas em 1.900 bilhões de litros de álcool e em 20 milhões de sacas de açúcar. São centenas de milhares de empregos num investimento gigantesco e que destoa do quadro econômico estagnado da Nova República.

Mais uma vez, a visão social e empresarial da nossa gente, serve de alavanca para este setor, que só tem trazido benefícios para a nossa comunidade e, principalmente, para a Nação brasileira. Difícil seria imaginar este setor sem as controvérsias que o tem cercado e que são criados muitas vezes pela desinformação da opinião pública.

De nossa parte, sempre julgamos justo e oportuno mostrarmos todos os aspectos que envolvem o setor sucro-alcooleiro. Há distorções, todos sabemos. Como também sabemos e reconhecemos o grande esforço da classe empresarial em investir recursos para que trabalhadores e seus familiares, tenham condições de vida mais dignas.

Não há desenvolvimento sem a distribuição das riquezas. Muita coisa precisa ainda ser feita, e o será, com certeza. O que é inquestionável é que há boa vontade de todos em se resolver, através do diálogo e da negociação, os impasses existentes. O radicalismo será deixado de lado, pois apenas semeia a discórdia. Quando ainda preparava seu projeto de governo, o sempre presidente Tancredo Neves assegurou total apoio ao Proálcool.

Tancredo Neves, como mártir da Nova República, sabia que este programa representa a mais bem sucedida experiência de aproveitamento da energia alternativa renovável do mundo. Ele sabia também que este programa criava empregos, radicava o homem no campo, trazia no seu bojo um grande avanço social envolvendo o próprio trabalhador e assegurava o aproveitamento de uma tecnologia nacional, criada por brasileiros para o mundo todo.

Talvez aí o aspecto que tem provocado a ira e a crítica dos mais apressados. Se tivéssemos importado a tecnologia do Proálcool — hoje o Brasil a exporta para vários países, inclusive para os Estados Unidos, que importam de Sertãozinho equipamentos para produzir álcool — este programa não teria sido tão agredido. É dever de todos reconhecer que nossa gente soube desenvolver um programa altamente bem sucedido.

Se Sertãozinho é hoje uma comunidade das mais ricas e desenvolvidas do Brasil, este estágio deve-se fundamentalmente às nossas usinas e destilarias. O parque metalúrgico local, nasceu e continua se desenvolvendo junto às atividades sucro-alcooleiras. O próprio gigantismo de Ribeirão Preto e da região, muito devem a este setor, que provocou inclusive um aumento na produção de alimentos.

Os números são inquestionáveis e o que se espera agora é que os empresários do setor, unidos, desenvolvam um trabalho de mudança de imagem. Estamos começando a safra com uma EDIÇÃO ESPECIAL, patrocinada por dezenas de empresas, todas reconhecendo a atuação de nossa classe empresarial e trabalhadora. Mas não vamos parar por aí, pois como

órgão de comunicação, sentimos a responsabilidade de bem informarmos nossos leitores sobre a importância deste setor.

(Primeira página)